

Conhecimento, cultivo e formas de utilização de plantas medicinais por agricultores familiares de Santa Albertina (SP)

Aline Raia Bueno¹ e Antonio Lázaro Sant'Ana²

Resumo: O uso de plantas medicinais pelo homem é antigo e o acompanha desde os primórdios da civilização. A etnobotânica é uma área das etnociências, neste trabalho ela permitiu o estudo acerca de uma população rural à respeito do cultivo, utilização e indicações das plantas medicinais para sintomas e/ou doenças que acometem seus moradores, que são agricultores familiares do município de Santa Albertina (SP). Como resultados do presente trabalho obteve-se que 85,72% dos respondentes foram mulheres, foram citados 153 usos de plantas medicinais pelas (os) agricultoras (es) familiares, sendo esses usos referentes à 49 plantas medicinais de espécies diferentes. Foram encontradas 58 plantas medicinais de espécies diferentes cultivadas nas 35 propriedades pesquisadas, além de utilizar as plantas medicinais 91,43% dos respondentes também utilizam remédios convencionais (de farmácia).

Palavras-chave: etnobotânica, agricultura familiar, plantas medicinais.

Knowledge, cultivation and forms of use of medicinal plants by farmers of Santa Albertina, São Paulo, State, Brazil.

Abstract: The use of medicinal plants by man is old and comes from the dawn of civilization. Ethnobotany is an area of ethnosciences this work she allowed the study of a rural population regarding the cultivation, use and indications of medicinal plants for symptoms and / or diseases that affect its residents, who are farmers in the municipality of Santa Albertina, São Paulo, State, Brazil. As results of this study it was found that 85.72% of respondents were women, 153 were cited uses of medicinal plants by (the) farmers (es) family, and these uses related to 49 different species of medicinal plants. We found 58 different species of medicinal plants grown in 35 surveyed properties, besides using medicinal plants 91.43% of respondents also use conventional medicine (pharmacy)

key words: ethnobotany, family farming, medicinal plants.

Introdução

O uso popular de plantas medicinais é uma arte que acompanha o ser humano desde os primórdios da civilização, sendo fundamentada no acúmulo de informações repassadas oralmente através de sucessivas gerações. Ao longo dos séculos, os produtos de origem vegetal constituíram a base para tratamento de diferentes doenças no mundo (PHILLIPS e GENTRY, 1993).

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Avenida Brasil Centro, 56 Caixa Postal 31, CEP 15385-000. Graduada em Ciências Biológicas, mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Agronomia (UNESP – Campus de Ilha Solteira (SP). Sítio Santa Helena/Córrego da Alegria, CEP: 15.750-000, Santa Albertina, SP. aline_raia3@yahoo.com.br

² Doutor em Sociologia (Unesp). Professor da Unesp Campus de Ilha Solteira. Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Socioeconômia. lazaro@agr.feis.unesp.br

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto a espécie humana. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (LÓPEZ, 2006).

A população brasileira, de um modo geral, guarda um saber significativo a respeito de métodos alternativos de cura das doenças mais frequentes. As comunidades tradicionais possuem uma bagagem maior sobre o assunto, porém sofrem ameaça constante devido à influência direta da medicina ocidental moderna e pelo desinteresse dos jovens da comunidade, o que pode interromper assim o processo de transmissão do saber entre as gerações, fundamental nesse tipo de conhecimento (AMOROZO, 1996).

A etnobotânica, de acordo com Ruoé (1997), é uma das áreas das etnociências que também envolve a etnoecologia, etnozootologia, etnofarmacologia, dentre outras. As etnociências visam estudar o conhecimento das populações rurais e indígenas que quase sempre é desprezado pelo saber científico ocidental.

Para Amorozo (1996), a etnobotânica engloba a maneira como um grupo social classifica e utiliza as plantas. O conhecimento tradicional sobre o uso das plantas é vasto e, em muitos casos, o único recurso terapêutico disponível às populações rurais de países em desenvolvimento, tais como o Brasil (PASA *et al.*, 2005; AGRA *et al.*, 2008; VEIGA-JUNIOR *et al.*, 2008).

Amorozo e Gély (1988) acreditam que a mudança nos sistemas de vida tradicionais que acompanham a devastação do ambiente e a inclusão de novos elementos culturais ameaça muito de perto a perda de acervo dos conhecimentos empíricos e do patrimônio genético de valor inestimável para as gerações futuras.

Objetivou-se com o presente trabalho analisar a utilização de plantas medicinais por agricultores familiares tradicionais do município de Santa Albertina (SP), em nível de espécies utilizadas, formas de uso, partes das plantas utilizadas e finalidades e/ou indicações para o uso.

Material e Métodos

Área de estudo

O município possui uma área territorial de 274 km². Distante 615 quilômetros da capital do Estado, Santa Albertina integra a Região de Governo de Jales e está localizada na Região Noroeste do Estado de São Paulo. Santa Albertina apresenta altitude de 420 metros acima do nível do mar. O clima é caracterizado como quente, com inverno seco, com temperatura média

anual de 27°C, o relevo é caracterizado como planície, solo arenoso e a vegetação de floresta (IBGE, 2010).

Segundo a Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, ProjetoLUPA (2007/2008) o município possuía neste ano 590 unidades de produção agropecuária, mas não há dados recentes do número real de propriedades que desempenham como principal atividade econômica a agricultura familiar, no município nos últimos 3 anos, ocorreu grande evasão de agricultores para atividades sucroalcooleiras com a abertura de uma usina de açúcar e álcool no município, muitos trabalham na empresa e alguns também arrendaram suas terras para a usina.

Pesquisa de campo

O presente trabalho utilizou a aplicação de 35 questionários em propriedades rurais com predominante atividade a agricultura familiar no município de Santa Albertina, no período de 23 de agosto de 2010 à 08 de junho de 2012.

Nas visitas às propriedades para aplicação dos questionários de campo, percebeu-se pequeno número de propriedades com predominante atividade a agricultura familiar, muitos deixaram de trabalhar na propriedade para trabalhar em uma usina de açúcar e álcool instalada no município, outros arrendaram suas terras para a mesma usina e apenas moram na propriedade sem exercer atividade agrícola, os 35 questionários analisados foram aplicados somente em propriedades que exercem como atividade econômica a agricultura familiar.

O questionário permitiu o levantamento de informações gerais sobre a família e a propriedade, e dados específicos sobre o conhecimento dos produtores em relação às plantas medicinais utilizadas pela família, as formas de uso e as indicações (tipos de doenças ou sintomas) para as quais são empregadas.

O questionário é composto em sua maioria por questões abertas, de modo a permitir maior liberdade para os entrevistados exporem suas ideias. A pesquisa, em função de ser realizada nas propriedades rurais, também utilizou da observação direta para compor o quadro de análise e interpretação dos dados.

Resultados e Discussão

Em relação aos participantes da pesquisa, 85,72% dos respondentes foram mulheres.

A respeito da condição de posse das propriedades onde foi aplicado o questionário, a maioria das propriedades é da família (74,28%), o restante se enquadra sob a condição de parceria rural.

A área das propriedades variou de 1,21 a 278,3 hectares, sendo as principais atividades econômicas das propriedades: gado de leite, cana-de-açúcar (silagem), pastagem, limão, tomate, uva, seringueira, eucalipto, olericultura e criações de porcos e galinhas.

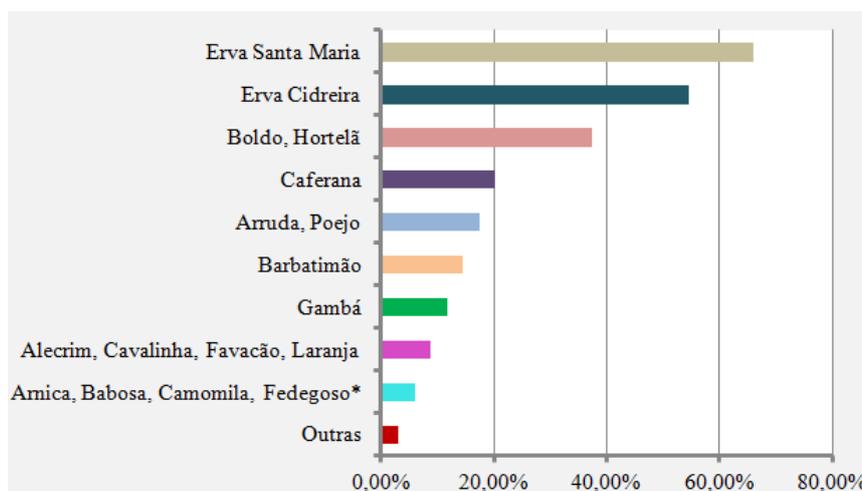
Foram citados 153 usos de plantas medicinais pelas (os) agricultoras (es) familiares, sendo esses usos referentes à 49 plantas medicinais de espécies diferentes.

Foram encontradas 58 plantas medicinais de espécies diferentes cultivadas nas 35 propriedades pesquisadas, em relação ao cultivo nas 35 propriedades verificou-se que 71,43% cultivam Erva Santa Maria (*Chenopodiumambrosioides*), 68,57% Erva Cidreira (*Melissa officinalis*), 54,28% Boldo (*Plectranthusbarbatus*), 40,00% Hortelã (*Menthapiperita*), 28,57% Arruda (*Rutagraveolens*) e Caferana(*Tachiaguianensis*), 25,71% Alecrim (*Rosmarinusofficinalis*), Babosa (*Aloe vera*) e Gambá (*Petiveriaalliacea*), 22,86% Acerola (*Malpighia glabra*), 17,14% Urucum (*Bixaorellana*), 14,28% Citronela(*Cymbopogonwinterianus*), Favacão(*Ocimumgratissimum*), Poejo(*Menthapulegium*), 11,43% Abacate(*Persea americana*), Arnica(*Solidagochilensis*), Goiaba(*Psidiumguajava*), Mamão(*Caricapapaya*), 8,57% Açafrão(*Curcuma longa*), Gengibre(*Zengiberofficinale*), Romã(*Punica granatum*), 5,71% Amora(*Morus nigra*), Áveloz(*Euphorbiatirucalli*), Caju(*Anacardiumoccidentale*), Carambola(*Averrhoa carambola*), Cidreirão(*Cymbopogoncitratus*), Elevante(*Menthaviridis*), Erva Doce(*Foeniculumvulgare*), Figo(*Ficuscarica*), Guaco(*Mikaniaglomerata*), Jabuticaba(*Myrcia cauliflora*), Laranja(*Citrussinensis*), Pariparoba(*Pothomorpheumbellata*), Pitanga(*Eugenia uniflora*), Sucupira (*Pterodonemarginatus*) e 2,86% das propriedades pesquisadas cultivam outras 22 plantas diferentes espécies, somente uma propriedade (2,86%) não cultiva plantas medicinais, mas mesmo assim faz o uso das plantas.

Todas as famílias entrevistadas declararam usar ao menos um tipo de planta medicinal, sendo que as mais utilizadas em relação às 35 propriedades estão na (figura 1). Erva Santa Maria (*Chenopodiumambrosioides*) por 65,71% das famílias, Erva Cidreira (*Melissa officinalis*) por 54,28%, Boldo (*Plectranthusbarbatus*) e Hortelã (*Menthapiperita*) por 37,14%, Caferana (*Tachiaguianensis*) por 20,00%, Arruda (*Rutagraveolens*) e Poejo (*Menthapulegium*) por 17,14%, Barbatimão (*Stryphnodendronobovatum*) por 14,28%, Gambá (*Petiveriaalliacea*) por 11,43%, Alecrim (*Rosmarinusofficinalis*), Cavalinha(*Equisetumgiganteum*), Favacão (*Ocimumgratissimum*) e Laranja(*Citrussinensis*) por 8,57%, Arnica(*Solidagochilensis*), Babosa(*Aloe vera*), Camomila(*Chamomillarecutita*), Fedegoso(*Cassia occidentalis*), Guaco(*Mikaniaglomerata*), Pariparoba(*Pothomorpheumbellata*), Quebra-

Pedra(*Phyllanthusniruri*), Romã (*Punica granatum*) e Sucupira (*Pterodonmarginatus*)por 5,71% e 2,86 % utilizam outras 27 plantas medicinais diferentes.

Figura 1 - Plantas medicinais mais utilizadas pelas 35 famílias participantes da pesquisa.



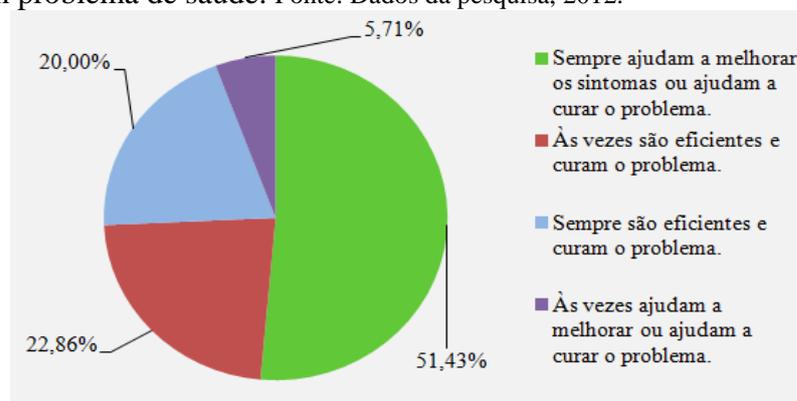
Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

* Arnica, Babosa, Camomila, Fedegoso, Guaco, Pariparoba, Quebra-Pedra, Roma, Sucupira.

Outras: Alho, Berinjela, Caju, Canela, Cebola, Cidreirão, Cravo, Elevante, Erva Doce, Gravatá, Gengibre, Goiaba, Limão, Losna, Maça Verde, Manga, Maracujá, Mirra, Noni, Pitanga, Rosa Branca, Quinão Doce, Tanchagem, Urucum, abacate, abacaxi, acerola, mirra.

Além do uso de plantas medicinais para o tratamento de problemas de saúde, 91,43% utilizam remédios convencionais (de farmácia), de forma associada aos fitoterápicos, mas demonstram acreditar nos benefícios do uso das plantas medicinais. O ponto de vista dos agricultores familiares em relação aos benefícios e ação das plantas medicinais como agentes de melhora ou cura de sintomas relacionados a algum problema pode ser visto na (figura 2).

Figura 2 - Ponto de vista dos (as) agricultores (as) familiares em relação aos benefícios e ação das plantas medicinais como agentes de melhora ou cura de sintomas relacionados a algum problema de saúde. Fonte: Dados da pesquisa, 2012.



Pode-se observar na figura 2 que 51,43% dos participantes da pesquisa acreditam as plantas medicinais sempre ajudam a melhorar os sintomas ou ajudam a curar o problema, o que significa que a maioria dos agricultores (as) demonstram confiança no resultado do uso das plantas medicinais.

Com relação aos 153 usos de plantas medicinais, as partes das plantas medicinais mais utilizadas pelas agricultoras (es) familiares foi a folha com 77,78% dos usos, seguida pelo fruto com 6,53%, casca 5,23%, flor e semente com 3,27%, ramo 2,61% e raiz com 1,31% dos usos.

A Tabela 1 refere-se as indicações para as 49 espécies de plantas medicinais utilizadas pelos agricultores (as) pesquisados.

Tabela 1 - 49 espécies de plantas medicinais utilizadas pelos agricultores (as) familiares pesquisados (as)

Nome Popular	Nome Científico	Família	Finalidade/indicação
Erva Santa Maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Chenopodiaceae	-Vermífugo. - Curativo de machucados. -Dores musculares. -Infecções em geral. -Estômago ruim.
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Lamiaceae	-Gripe. -Calmante. -Pressão Alta. -Resfriado.
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	Lamiaceae	-Estômago ruim/digestão. -Gastrite.

Hortelã	<i>Menthapiperita</i>	Lamiaceae	-Tratamento de pele. -Emagrecedor. -Gripe. -Tosse. -Dor de estomago.
Caferana	<i>Tachiaguianensis</i>	Gentianaceae	-Dor de estomago. -Melhor digestão.
Poejo	<i>Menthapulegium</i>	Lamiaceae	-Melhora dos sintomas da gripe. -Resfriado. -Dor de estomago.
Arruda	<i>Rutagraveolens</i>	Rutaceae	-Dor de cabeça. -Inflamação dos olhos. -Dores musculares.
Barbatimão	<i>Stryphnodendronobovatum</i>	Mimosoideae	-Cicatrizante.
Gambá	<i>Petiveriaalliacea</i>	Alliaceae	-Dores musculares. -Curativo paramachucados.
Alecrim	<i>Rosmarinusofficinalis</i>	Lamiaceae	-Dor de cabeça. -Relaxante muscular. -Problemas cardíacos. -Pressão alta.
Arnica	<i>Solidago chilensis</i>	Asteraceae	-Próstata. -Estomago ruim. -Dores musculares. -Cãibras.
Abacate	<i>Persea americana</i>	Lauraceae	-Diurético.
Abacaxi	<i>Ananascomosus</i>	Bromeliaceae	-Diurético.
Acerola	<i>Malpighia glabra</i>	Malpighiaceae	-Energizante.
Alho	<i>Alliumsativum</i>	Alliaceae	-Gripe.
Berinjela	<i>Solanummelongena</i>	Solanaceae	-Infecção de urina.

Caju	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae	-Infecção de urina.
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	Lauraceae	-Gripe.
Cebola	<i>Allium cepa</i>	Alliaceae	-Gripe.
Cidreirão (Capim-Santo)	<i>Cymbopogon citratus</i>	Poaceae	-Repelente.
Cravo	<i>Caryophyllus aromaticus</i>	Myrtaceae	-Repelente.
Elevante	<i>Mentha viridis</i>	Lamiaceae	-Gripe.
Erva Doce	<i>Foeniculum vulgare</i>	Apiaceae	-Calmante. -Cólica.
Gravatá	<i>Bromelia antiacantha</i>	Bromeliaceae	-Dor de garganta.
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Zingiberaceae	-Gripe.
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	-Diarréia.
Limão	<i>Citrus limon</i>	Rutaceae	-Gripe.
Losna	<i>Artemisia absinthium</i>	Asteraceae	-Afecções das vias urinárias e gástricas.
Urucum	<i>Bixa orellana</i>	Bixaceae	-Colesterol.
Tanchagem	<i>Plantago major</i>	Plantaginaceae	-Inflamação da garganta.
Quinão Doce ou quina do cerrado.	<i>Strychnos pseudoquina</i>	Loganiaceae	-Dor de barriga. -Estômago ruim.
Rosa Branca	<i>Rosa alba</i>	Rosaceae	-Alergias (rinite).
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	Myrtaceae	-Ácido úrico. -Colesterol.
Noni	<i>Morinda citrifolia</i>	Rubiaceae	-Colesterol.
Mirra	<i>Commiphora myrrha</i>	Burseraceae	-Dores musculares.
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i>	Passifloraceae	-Calmante.
Manga	<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae	-Gripe. -Tosse.
Maça Verde	<i>Malus domestica</i>	Rosaceae	-Tratamento de pele.
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	Rutaceae	-Tratamento de pele.

			-Gripe.
Sucupira	<i>Pterodonemarginatus</i>	Fabaceae	-Dor de garganta. -Estimulador de apetite.
Romã	<i>Punica granatum</i>	Punicaceae	-Infecção de garganta.
Quebra Pedra	<i>Phyllanthusniruri</i>	Euphorbiaceae	- Infecção de urina.
Pariparoba	<i>Pothomorpheumbellata</i>	Piperaceae	-Gripe.
Guaco	<i>Mikaniaglomerata</i>	Asteraceae	-Gripe. -Resfriado.
Fedegoso	<i>Cassia occidentalis</i>	Caesalpinioideae	-Gripe.
Camomila	<i>Chamomillarecutita</i>	Asteraceae	-Cólicas. -Calmante.
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Liliaceae	-Queda de cabelo. -Estomago ruim.
Cavalinha	<i>Equisetumgiganteum</i>	Equisetaceae	-Infecção de urina/ pedra nos rins.
Favacão	<i>Ocimumgratissimum</i>	Lamiaceae	-Gripe.

Observa-se com a tabela 1 as plantas medicinais utilizadas e as respectivas utilizações. Confrontando os resultados da figura 1 com a tabela 1 permitiu-se inferir que a Erva Santa Maria foi a planta mais utilizada pelos agricultores (as) familiares, 65,71% das famílias pesquisadas utilizam a planta, as indicações foram: vermífugo; curativo de machucados; dores musculares; infecções em geral; estomago ruim, acordo com Lorenzi e Matos (2002), *Chenopodiumambrosioides* apresenta uma ampla distribuição pelo mundo, utilizada em muitos lugares como febrífugo, antiespasmódico, tônico, auxiliar da digestão, anti-reumático e antipirético, sendo considerada pela Organização Mundial da Saúde como uma das espécies mais utilizadas entre os remédios tradicionais no mundo inteiro. Também é utilizada popularmente contra problemas hepáticos, bronquite, tuberculose e hematomas (DI STASI *et al.*, 1989).

Erva Cidreira (*Melissa officinalis*) foi utilizada por 54,28% das famílias pesquisadas, sendo utilizada para gripe e resfriado; calmante e pressão alta. Esta planta ocupa grande importância entre as plantas medicinais devido a sua utilização nos fitoterápicos

(SANGUINETTI, 1989), é utilizada popularmente para controlar as emoções (crises nervosas, taquicardia, melancolia, histerismo e ansiedade). Também considerada calmante devido ao citral seu constituinte majoritário que é responsável pela ação relaxante (SADRAEI *et al.*, 2003; BLANK *et al.*, 2005). De acordo com Fialho e Alfonso (1998); Lorenzi e Matos (2002) e Haber (2005) suas folhas e inflorescência frescas podem ser empregadas na forma de chás, que por infusão, tomado pela manhã ou à noite, combate dores de cabeça, problemas digestivos e cólicas intestinais, também são utilizadas as folhas maceradas no combate aos ferimentos.

Boldo (*Plectranthus barbatus*) e Hortelã (*Mentha piperita*) foram utilizados por 37,14% das famílias pesquisadas, sendo o boldo utilizado pelos agricultores para melhora de estomago ruim; má digestão e gastrite. Martins *et al.* (1995) atribuem a sua utilização para tônico, digestivo, hipossecrator gástrico (para azia e dispepsia), carminativo, para afecções do fígado e ressaca alcoólica. Costa e Nascimento (2003) citam a propriedade anti-dispéptica atribuída à *Plectranthus barbatus*.

Hortelã (*Mentha piperita*) foi utilizado pelos agricultores (as) para emagrecimento; tratamento de pele; e usado para melhora de gripe e tosse. Segundo Betoni *et al.* (2006) os óleos encontrados no hortelã apresentam atividade anti-inflamatória, expectorante, antifúngica, vermífuga, antiespasmódica e calagoga.

As demais plantas medicinais utilizadas representaram porcentagem menor em relação à utilização pelas 35 propriedades pesquisadas, demonstrando menor importância e utilização (figura 1).

Conclusões

Constatou-se que as mulheres apresentam maior interesse e conhecimento sobre as plantas medicinais, sendo responsáveis ainda pelo cultivo, preparo e aquisição das plantas medicinais para utilização pela família, pois estas plantas são cultivadas especialmente nos quintais e hortas, espaço de domínio das mulheres na divisão do trabalho dentre os agricultores familiares tradicionais.

A respeito das plantas medicinais percebeu-se que o maior uso é de plantas comuns, encontradas facilmente, sendo a utilização de plantas medicinais de cerrado menor.

Foram encontradas 58 espécies de plantas medicinais diferentes cultivadas nas 35 propriedades pesquisadas. A utilização das plantas medicinais pelas 35 propriedades somou 153 usos, sendo estes, referentes a 49 plantas medicinais de espécies diferentes.

Erva Santa Maria (*Chenopodium ambrosioides*) foi a planta medicinal mais utilizada pelas famílias pesquisadas, 65,71% das famílias fazem o uso da planta. Erva Cidreira (*Melissa*

officinalis) foi utilizada por 54,28% das propriedades pesquisadas, sendo a segunda planta mais importante, Boldo (*Plectranthus barbatus*) e Hortelã (*Mentha piperita*) foram utilizados por 37,14% das propriedades.

Com relação ao cultivo as plantas mais importantes para as famílias pesquisadas foram: Erva Santa Maria (*Chenopodium ambrosioides*), Erva Cidreira (*Melissa officinalis*), Boldo (*Plectranthus barbatus*), Hortelã (*Mentha piperita*), Arruda (*Rutagraveolens*), Caferana (*Tachiaguianensis*), Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), Babosa (*Aloe vera*), Gambá (*Petiveria alliacea*) e Acerola (*Malpighia glabra*).

Apesar da evasão de grande número dos agricultores familiares de Santa Albertina para a zona urbana para trabalharem no comércio ou na Usina de Açúcar e Álcool do município, os remanescentes no campo continuam utilizando os recursos da natureza, utilizando as plantas medicinais para o tratamento de algum sintoma e/ou doença.

Referências

AGRA, M. F.; SILVA, K.N.; BASÍLIO, I. J. L. D.; FRANÇA, P. F.; BARBOSA-Fº, J.M. Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil. **Revista Brasileira Farmacognosia**, n. 18p. 472-508, 2008.

AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. **Plantas medicinais: arte e ciência**. São Paulo: Editora UNESP. 1996, p. 47-68.

AMOROZO, M.C.M.; GÉLY, A.L. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v.1, p.47-131, 1988.

BLANK, A.F.; FONTES, S.M.; OLIVEIRA, A.S.O.; MENDONÇA, M.C.; SILVA-MANN, R.; ARRIGONI-BLANK, M.F. Produção de mudas, altura e intervalo de corte em melissa. **Revista Horticultura Brasileira**, v.23, n.3, p.780-784, 2005.

BETONI, J.E.C.; MANTOVANI, R.P.; BARBOSA, L.N.; DI STASI, L.C.; FERNANDES JUNIOR, A.F. Synergism between plant extract and antimicrobial drugs used on *Staphylococcus aureus* diseases. **Revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 101, n. 4, p. 387-390, 2006.

COSTA, M.C.; NASCIMENTO, S.C. Atividade citotóxica de *Plectranthus barbatus* Andr. (Lamiaceae). **Revista Acta Farmacêutica Bonaerense**, v. 22, n. 2, p. 155-158, 2003.

DI STASI, L.C. *et al.* **Plantas medicinais da Amazônia**. São Paulo: Editora UNESP, 1989, 194p.

FIALHO, V.R.F; ALFONSO, J.C. Estudios Fenológicos en Plantas Medicinales. **Revista Cubana Plantas Medicinales**, v. 3, n.1, p. 12-17, 1998.

HABER, L.L.; LUZ, J.M.Q.; ARVATIDÓRO, L.F.; SANTOS, J.E. Diferentes concentrações de solução nutritiva para o cultivo de *Mentha Piperita* e *Melissa Officinalis*. **Revista Horticultura Brasileira**, v.23, n.4, p.1006-1009, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE cidades @: Santa Albertina (SP)**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=354570>>. Acesso em: 01/07/2013.

LÓPEZ, C. A. A. Considerações gerais sobre plantas medicinais. **Revista Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v.1, n.1, p. 19-27. 2006.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa – SP: Editora Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002, 542p.

MARTINS, E.R.; CASTRO, D.M.; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J.E. **Plantas Mediciniais**. Viçosa: Editora Imprensa Universitária, 1995, 220 p.

PASA, M.C.; SOARES, J.J.; GUARIM-NETO, G. Estudo etnobotânico da comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Revista Acta Botanica Brasilica**, v.19, p. 195-207, 2005.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A. H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. **Revista Economic Botany**, v.47, n.1, p.15-32, 1993.

ROUÉ, M. Novas perspectivas em etnoecologia: “saberes tradicionais” e gestão dos recursos naturais In: CASTRO, E; PINTON, E. (Orgs.). **Faces do Trópico Úmido: conceitos e novas questões sobre desenvolvimento e meio ambiente**. Belém: Cejup/UFPA/NAEA, 1997.

SADRAEI, H.; GHANNADI, A.; MALEKSHAHI, K. Relaxant effect of essential oil of *Melissa officinalis* and citral on rat ileum contractions, **Revista de Fitoterapia**, n.74, p.445-452, 2003.

SANGUINETTI, E.E. **Plantas que curam**. Porto Alegre: Editora Rigel, 1989, 208 p.

SÃO PAULO (SP). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Instituto de Economia Agrícola. **Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do Estado de São Paulo - LUPA 2007/2008**. São Paulo: SAA/CATI/IEA.

VEIGA-JUNIOR, V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, p. 308-313, 2008.